

# DESAFIOS ÀS ORGANIZAÇÕES COLETIVAS E CÂNCER INFANTOJUVENIL: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

ELISANGELA RIBEIRO LOPES SABOIA

Orientador: Luciana da Silva Alcantara

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA/INCA, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

## OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo problematizar os desafios para a organização coletiva de familiares/responsáveis legais frente as demandas relativas ao câncer infantojuvenil, considerando, ainda, a atuação do assistente social na área oncológica.

## MÉTODO

Estudo exploratório de natureza qualitativo realizado através de levantamento bibliográfico e entrevistas com responsáveis legais por crianças em radioterapia matriculadas no INCA em 2018 entre os meses de novembro e dezembro. Utilizou-se de questionário semiestruturado e a seleção se deu por amostragem por acessibilidade ou por conveniência.

## RESULTADOS

Ausência de organização/mobilização de responsáveis por crianças em tratamento oncológico com o objetivo de compor a luta por acesso a políticas públicas e direitos sociais. Desconhecimento ou equívoco relacionado a representação no âmbito dos direitos das crianças e adolescentes com câncer. Políticas públicas insuficientes, precarizadas que não atendem as demandas decorrentes do tratamento, gerando impactos sociais as famílias e riscos de interrupção dos planos terapêuticos.

## DISCUSSÃO

Priorizou-se na análise o alcance e a efetividade das políticas sociais voltadas à viabilização do acesso e continuidade do tratamento, bem como a possibilidade de ampliação destas políticas a partir de ações coletivas, tendo em vista as especificidades presentes no processo de adoecimento por câncer das crianças e as repercussões para suas vidas e de seus familiares.

## CONCLUSÃO

O processo histórico de construção dos direitos sociais e políticas públicas se deu através de lutas, reivindicações e resistência. O sucateamento dos serviços públicos, a retração no campo dos direitos sociais como aprofundamento da política neoliberal, nos convoca a mobilização social, a luta, a percepção da identidade coletiva e a apropriação do conceito de classe.